

BNH pode parar em todo País

Rio — Os funcionários do Banco Nacional da Habitação (BNH) realizam amanhã assembléia geral onde deflagrarão uma greve nacional de advertência, no dia seguinte, por 24 horas, caso o presidente da empresa, José Maria Aragão, não apresente uma proposta de negociação para o acordo coletivo de trabalho pleiteado pelos 8 mil 500 trabalhadores do banco. A assembléia será às 12h no Teatro Nelson Rodrigues.

Os funcionários, através da AFBHN (Associação dos Funcionários do BNH), reivindicam um acordo negociado, que contemple um aumento salarial acima dos 100 por cento do IPC, o aumento



Aragão: preocupado

do vale-refeição para Cz\$ 35,00 (atualmente está em Cz\$ 12,00), e a criação de comissões paritárias que discutirão e implan-

tarão, ao longo do ano, um novo plano de cargos e salários que elimine os desvios de função existentes na empresa.

Segundo informou Julio Marques, presidente da AFBNH e membro da comissão nacional de negociação, os funcionários querem ainda a volta de vários benefícios cortados pelo Governo passado e também o direito à jornada de 6 horas diárias, comum a todos os bancários. A recusa do banco, até agora, em negociar democraticamente com os funcionários, gerou o impasse e fez com que a categoria decidisse ir à greve em defesa da abertura de negociações e pelo fim da intransigência.